



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

UTILIZAÇÃO DE UMA DINÂMICA DE GRUPO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DURANTE A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisca Verony de Sousa Frota (1); Mário César Amorim de Oliveira (2).

(1) Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI-UECE) – E-mail: verony.frota@aluno.uece.br

(2) Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI-UECE) – E-mail: mario.amorim@uece.br

Resumo: O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido a partir das observações e experiências em sala de aula, durante o estágio supervisionado do ensino fundamental. Esse primeiro contato com o ambiente escolar, em estar convivendo com os alunos encarando as dificuldades que o docente se defronta em sua jornada de trabalho, trouxeram muitas contribuições na nossa formação docente inicial como futuros professores da educação básica. O objetivo deste trabalho foi averiguar o nível de desmotivação dos alunos a partir do uso de uma dinâmica de grupo, realizada durante o estágio supervisionado no ensino fundamental. A metodologia consiste em um relato de experiência, uma narrativa que viabiliza a pesquisar o próprio eu, a partir das dimensões experienciais desde o momento de inserção na escola aos momentos de formação e preparação de aulas e atividades, cujos dados utilizados foram extraídos do relatório de estágio, onde se fez um recorte, focando o uso de uma dinâmica de grupo para os alunos de 8º ano. Além de livros e artigos que foram utilizados para fundamentar o nosso referencial teórico. Deste modo todas as experiências e aprendizagens proporcionadas serviram para contribuir tanto na nossa formação docente inicial, para futuros professores, que devem está constantemente inovando suas aulas com recursos e metodologias que despertem o interesse dos alunos.

Palavras-Chave: Dinâmica de grupo; Estágio; Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

Desde o momento em que o professor começa a ensinar, passando a conviver diariamente com vários alunos e com comportamentos totalmente diferentes, o docente deve está constantemente buscando novas estratégias para melhorar suas aulas e conseqüentemente a conduta e aprendizagem dos alunos. Apesar de muitos licenciandos terem o seu primeiro contato com a sala de aula durante o estágio supervisionado, sabemos que esta integração, deve ocorrer desde o início até o final da graduação. Para que isto ocorra temos a Prática como Componente Curricular (PCC) com carga horária de 400 horas, distribuídas durante o processo formativo. Desta maneira



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmicoscientífica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. (BRASIL, 2001, p.9).

Entretanto muitos professores não colocam a PCC em vigor em suas aulas, deste modo é durante o estágio supervisionado que os futuros docentes percebam o quanto essas estratégias e novas metodologias são importantes para o bom funcionamento da aula e um melhor aprendizado da turma.

Portanto para todas as profissões os estágios são a parte crucial, e na licenciatura é o momento em que o licenciando começa a colocar em prática o que foi estudado no percurso do curso, é sair de dentro da universidade e ir para as escolas e começar a vivenciar um pouco do espaço escolar.

Borssoi (2008, p.2) define que,

No sentido de compreender o estágio como via fundamental na formação do professor, é essencial considerar que o mesmo possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros fatores.

Desta forma teoria e prática são indissociáveis e imprescindíveis na formação do professor. Para Pimenta e Lima (2008), o estágio é o momento de convivência com a realidade da prática docente, na qual estará posteriormente envolvido.

Assim, percebemos o quanto o estágio é importante na formação docente inicial, pois a partir de situações vivenciadas, passamos a refletir mais sobre a docência. Refletir essas situações é essencial na construção da identidade do profissional docente. De acordo com Tardif (2011), esta identidade se processa desde a convivência com a família, perpassando pela educação básica, formação acadêmica e chegando à área de atuação do professor. Ou seja, a mesma é constituída durante toda a trajetória de vida do profissional da educação. “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando” (NÓVOA, 1995, p.26). Portanto durante o estágio supervisionado quando o licenciado está inserido na escola todos os momentos que lhes são proporcionados devem ser vistos com um olhar totalmente diferenciado, um olhar de quem busca aperfeiçoar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sua identidade através das observações do professor supervisor, do convívio com outros professores e principalmente com os alunos. Porém o estágio supervisionado não deve ser encarado apenas como uma obrigação, ou um simples cumprimento de exigências acadêmicas, como afirma Filho (2010), mais uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Durante o estágio supervisionado no ensino fundamental, ao serem feitas observações de aulas do professor supervisor pode-se perceber que não é raro encontrar em sala de aula as dificuldades que um professor enfrenta em sua atuação docente, uma das principais dificuldades encontradas durante a realização do estágio foi em relação às atitudes dos alunos, à desmotivação, indisciplina, falta de respeito com o professor, sabe-se que vários fatores corroboram para que estes alunos desenvolvam este tipo de comportamento.

Segundo Huertas (2006) a motivação é entendida, como um processo psicológico, ou seja, ela é estabelecida por elementos afetivos e emocionais. Cada pessoa possui diferentes tipos de motivação. E quando o aluno possui outros tipos de atrativos e interesses, principalmente os tecnológicos ficam cada vez mais difíceis os professores competirem com os mesmo e assim aumentam o número de alunos desmotivados no âmbito escolar. As crianças e adolescentes de hoje vivem em um mundo repleto de tecnologias, brinquedos e redes sociais que encantam e fascinam a todos, gerando-lhes mais interesses, ao invés de estudar ou em está em uma sala de aula lotada.

Segundo Torre (1999), “a motivação escolar é algo complexo, processual e contextual, mas *alguma coisa se pode fazer* para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender” (p.9). Ou seja, as estratégias, abordagens, a utilização de recursos didáticos, a adesão de jogos e dinâmicas nas aulas proporcionam aos alunos um maior interesse em participar das aulas.

Nas observações iniciais, tivemos a oportunidade de entrar em contato com algumas turmas e perceber como era o comportamento dos alunos e como o professor trabalhava com os mesmos, as aulas eram bastante tradicionais, sendo o único recurso didático utilizado pelo professor o livro didático, deste modo cabe ao professor buscar novos recursos que torne as aulas mais interessantes, despertando a vontade e motivação dos alunos em está na escola. Segundo Souza (2007) “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” (p.111).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O estágio proporciona ao licenciando além das observações de aula, planejamento e regências, além de permitir o envolvimento com o ambiente escolar, incluindo o núcleo gestor, professores, porteiro, merendeira, diretor, e os alunos, todos sem exceção, assim precisamos refletir não apenas as situações ocorridas em sala de aula mais também aos acontecimentos fora da sala de aula.

Deste modo a partir desses momentos com os alunos surgiram algumas perguntas como o que levava os alunos a serem indisciplinados? Como poderíamos ajudar aos alunos do ensino fundamental qual o nosso papel na formação desses alunos? E quanto desmotivados eles eram?

Assim o objetivo deste trabalho é averiguar as contribuições do uso de uma dinâmica de grupo no contexto educacional realizada durante o estágio supervisionado no ensino fundamental. Que por sua vez trouxe uma série de contribuições que muito nos auxiliou em nossa formação inicial, mais também para práticas docentes futuras, tendo grande relevância, pois auxiliará outros professores e futuros professores, neste processo formativo através das experiências e atividades desenvolvidas durante este período de estágio supervisionado.

METODOLOGIA

O trabalho refere-se a um relato de experiência, uma narrativa que viabiliza a pesquisar o próprio eu, a partir das dimensões experienciais desde o momento de inserção na escola aos momentos de formação (ocorridos durante a parte teórica) desenvolvida no âmbito do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental em parceria com uma escola da rede pública localizada no município de Itapipoca – CE.

Os dados utilizados foram extraídos do relatório de estágio, do qual se fez um recorte focando no uso de uma dinâmica de grupo motivacional para os alunos de uma turma de 8º ano. Além de livros e artigos que foram utilizados para fundamentar o referencial teórico e corroborar com as experiências durante o estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a observação de aulas em turmas de 8º ano e uma de 9º ano, uma turma específica nos chamou bastante atenção, não pelo fato de ser uma turma ‘boa’ como os professores rotulam, mais pelo fato dá mesma ser rotulada como a pior da escola, foi assim como um professor a descreveu quando falamos que iríamos observá-la. A turma era designada assim pelo fato dos alunos não quererem estudar,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conversarem bastante durante as aulas, falta de interesse, indisciplina e a desmotivação de uma forma geral. Assim como fala Huertas (2001) cada pessoa tem a sua própria motivação e com o avanço da tecnologia os alunos tendem perderem cada vez mais o interesse pelas aulas.

Inicialmente optou-se por ministrar às regências no 8º ano D, a referida turma, tida como a mais problemática da escola. Geralmente com a presença de outras pessoas nas aulas é comum os alunos permanecem um pouco mais retraídos a princípio, contudo, o observado foi que os estudantes mostraram-se agitados não apenas durante as observações de aulas do professor supervisor mais também nas regências iniciais. Embora os temas das regências fossem instigantes e objetivassem despertar o interesse dos alunos, por tratarem a temática sexualidade humana. Assim como afirma Pimenta e Lima (2008) o estágio é o momento de conviver com a realidade da prática docente, na qual o licenciando estará envolvido posteriormente, deste modo essas experiências nos dá suporte para refletirmos nossas ações e melhorarmos quanto profissionais docentes.

Apesar de saber que as regências não seriam da maneira que havíamos planejado, ainda estávamos determinadas a fazer o melhor, independente das frustrações já ocorridas durante as observações. Na primeira regência o assunto ministrado foi sexo e reprodução, abordando o sistema genital, masculino e feminino, o ciclo menstrual e gravidez, durante as duas aulas foi necessário interrompe-la várias vezes para pedir silêncio, atenção, sendo que até o professor supervisor fez intervenção na aula para tentar acalmar os alunos, porém nos poucos minutos que todos paravam de conversar eles participavam tornado a aula um pouco menos torturante, pode-se perceber que ao passar pequenos vídeos, os alunos, paravam um pouco com a bagunça permanecendo calados e só faziam perguntas relacionadas ao mesmo, apesar desta primeira aula não ter ocorrido como havia planejado, junto com a frustração nos veio à capacidade de refletir as ações em sala de aula, e como poderíamos aplicar novas estratégias de ensino para que os alunos despertassem mais interesse pelas aulas.

Na segunda regência o tempo foi utilizado para a correção da atividade que havia sido encaminhada na aula anterior e para iniciar o assunto da aula seguinte. Pode-se perceber que a turma não era ruim como era designada, de fato, tinham alguns alunos que eram bem complicados de trabalhar, mas não era impossível e acabavam influenciando os outros a terem um determinado tipo de comportamento. Da atividade que foi passada poucos alunos haviam respondido, mas pelo fato dos alunos trabalharem com o livro de uma coleção velha de 2013, isto por que a coleção nova que a escola recebeu não abrangeu todas as turmas de 8º ano.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Consequentemente, o livro que os alunos usavam não falava sobre sexo e reprodução que, no caso, foi à unidade ministrada nas regências que contemplava apenas a coleção de 2014, mais por ser um assunto de fundamental importância, simplesmente não poderia deixá-lo de trabalhá-lo, sendo mais um empecilho para a formação desses alunos, deste modo os alunos não tinha como acompanhar a aula pelo livro didático, apenas pelos slides, ou simplesmente ouvir as explicações orais, isso por que a escola só dispunha de um *Data show* e que não estava sempre disponível.

Ao planejarmos a terceira regência conversando com o professor e com a outra estagiária, optou-se em preparar uma dinâmica com o intuito de saber qual era a proporção de desmotivação dos alunos, já que os mesmos não demonstravam ter nem um pouco de motivação em está assistindo aula. Como nas duas primeiras regências muito tempo das aulas havia sido tomado para conversas sobre o comportamento, as conversas paralelas, a falta de interesse, deste modo, a dinâmica preparada tinha esse momento para reflexão e discussão, pois, como os alunos estavam acostumados apenas com as aulas tradicionais do professor supervisor era interessante trabalhar algo diferente, que despertasse o interesse dos mesmos. Nesta aula o tema trabalhado foi métodos contraceptivos e desde a primeira regência essa foi a mais proveitosa, sem conversas, os alunos perguntaram bastante, sem dúvidas os alunos tiveram um grande envolvimento na aula, e nos últimos minutos fez-se a aplicação da dinâmica.

A dinâmica trabalhada com os alunos na terceira regência intitulada “Motivação”, tinha como objetivo evidenciar como os alunos têm necessidades, desejos e impulsos diferentes e a importância de se conhecer as motivações de cada um para compreender atitudes aparentemente incompreensíveis.

O material utilizado foi apenas cartões em branco e lápis. Pediu-se para uma aluna auxiliar na distribuição dos cartões, em seguida foi direcionada a seguinte pergunta: ONDE VOCÊ GOSTARIA DE ESTAR AGORA? Uma pergunta simples mais que objetivava saber se os alunos queriam está na escola ou nos diversos lugares que os proporcionassem mais diversão. Após a pergunta deu-se um tempo de aproximadamente dez minutos para que os alunos respondessem e devolvessem o papel com suas respectivas respostas. Os alunos foram orientados a não fazer a identificação dos cartões, dessa maneira eles poderiam expressar seus desejos sem vergonha ou medo de serem criticados por suas respostas. A dinâmica foi aplicada para 20 alunos, sendo que apenas 14 alunos devolveram as respostas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ao terminarem cada aluno pegou um cartão e realizou-se a leitura do que continha no mesmo. Encontraram-se poucas variações nas respostas, sendo que a maioria compartilhava as mesmas respostas. Sendo as respostas mais utilizadas “*em casa, na praia, namorando, em um parque aquático e no intervalo das aulas, ouvindo música no meu quarto, dormindo, assistindo tevê.*” Contudo nenhuma das respostas contemplava a sala de aula, sendo a única resposta que fez menção ao espaço escolar, foi a referida ao intervalo das aulas, deste modo, pode-se perceber que às motivações são muito pessoais e cada pessoa tem a sua, porém com esta dinâmica pode-se ver o quanto desmotivado os alunos eram em está na escola principalmente em sala de aula. Mesmo que essas motivações sejam pessoais, observamos que o compartilhamento da maioria das respostas pelos alunos possa está ligada a sua faixa etária, onde os alunos tinham entre 13 a 15 anos cujos desejos assemelham-se bastante.

A cada resposta devolvia-se um questionamento para a turma, do porque, por exemplo, está na praia ao invés de está em sala de aula estudando? Procedeu-se assim até o término da leitura de todos os cartões, a fim de que a resposta fosse uma produção coletiva, de todo o grupo, assim permitindo o surgimento de discussões, e a partir das mesmas promover a reflexão dos alunos, nos diversos aspectos de sua vida pessoal e escolar, proporcionando-lhes refletirem seus atos inconsequentes, conduta, indisciplina e desmotivação.

Desta maneira o professor como mediador de conhecimentos deve possibilitar aos alunos novas abordagens e estratégias que despertem o interesse dos mesmos em estarem no ambiente escolar. As estratégias de ensino mais frequentes vistas durante o estágio utilizadas pelo professor supervisor foram às aulas expositivas e discussão de leituras. Os recursos utilizados foram apenas o quadro branco e o livro didático, desta maneira devemos enquanto profissionais docentes buscar formas diferenciadas para proporcionar ensino e aprendizagem de qualidade. Fazendo o uso dos mais variados recursos didáticos como jogos, modelos didáticos, dinâmicas, paródias, filmes, dentre outros.

A última regência sem dúvidas foi à melhor em comparação às outras, o conteúdo trabalhado foi doenças sexualmente transmissíveis (DST), que inquestionavelmente faz muita diferença nesse processo de ensino, e informar os adolescentes é uma forma de minimizar os riscos de contaminação com alguma DST. Nesta aula os alunos prestaram bastante atenção, ficaram curiosos, tinham bastantes dúvidas em relação as DST foi uma aula bastante proveitosa, deixando-me imensamente feliz.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Desta maneira é essencial que os professores apropriem-se de metodologias de ensino eficaz em busca do envolvimento, conquistando e motivando os alunos todos os dias e sempre que possível proporcionar uma aula diferenciada, que junte ensino, aprendizagem e o lúdico, sair do tradicionalismo e sempre que possível promover uma aula, algo que estimule os alunos um pouco mais que uma sala de aula superlotada. A partir dos dados gerados pela dinâmica o professor pode preparar esta aula diferenciada que contemple um espaço que os alunos gostariam de está ou mesmo que em sala de aula o professor proporcione um momento que envolva a aprendizagem dos alunos sem que o mesmo precise está apenas usando o quadro, slides ou livro didático para ensinar determinado conteúdo, mas integrando-os a outras metodologias de ensino envolvendo os alunos neste processo de ensino, tornando-o mais significativo e prazeroso.

O Estágio Supervisionado nos favorece subsídios para refletir a prática docente além de nos atribuir competências que só nos seria possível ao exercer a profissão docente. Durante o estágio é o momento do licenciando testar tudo o que aprendeu e que está aprendendo durante o curso, colocar em prática, e ver o que é melhor no âmbito escolar ou não, o que prende a atenção dos alunos, o que causa repulsa, se aulas expositivas despertam a curiosidade, se aulas mais didáticas com dinâmicas ou jogos geram mais repercussão, ou seja, apesar da carga horária do estágio ser bem reduzida, o estagiário deve aproveitá-la ao máximo utilizar novos recursos que contribuam e auxiliem os alunos neste processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é fundamental da formação acadêmica promovendo a interação do estudante com o meio escolar. Na licenciatura o Estágio Supervisionado é o grande momento em que o licenciando sai da universidade e entra em contato direto com o ambiente escolar, passando a conviver com os alunos da educação básica, proporcionado diversas vivências. Embora se tenha seminários, programas de monitorias, iniciação a docência é durante o estágio que temos que ministrar uma aula, desenvolver planos de aulas, além de uma relação direta tanto com o meio escolar como com os alunos tendo diferentes perspectivas. Deste modo o estágio é a base crucial que todos os licenciandos devem aproveitar, pois o mesmo é um processo de construção, e com ele refletimos as situações que ocorrem tanto na escola como em sala, ao fazermos o estágio em conjunto temos a oportunidade de compartilhar as experiências e a partir das mesmas remodelar nossas opiniões por meio das reflexões que são feitas durante este percurso.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Mediante as vivências durante o estágio pode-se perceber que os professores e futuros docentes devem utilizar estratégias de ensino, ver se estão sendo empregadas em sala de aula e se estão funcionando, o professor deve estar constantemente buscando novas metodologias que auxiliem em seu processo de ensino, facilitando a aprendizagem dos alunos.

O uso da dinâmica MOTIVAÇÃO proporcionou conhecer um pouco da motivação de cada um dos alunos e com isso ter subsídios para trabalhar de forma diferenciada. Faz-se necessário que os professores conheçam seus alunos e suas motivações, existem diversas dinâmicas que os professores podem estar utilizando em suas aulas, além de tornar as aulas mais lúdica é uma oportunidade do professor conhecer um pouco mais o seu aluno a partir da integração que ocorre durante a sua realização.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA, P. Pesquisa (auto) biográfica e (auto) formação crítica do professor de língua inglesa. Revista **HOLOS**. 2011. Disponível em:

<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/673>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

BRASIL. Parecer nº 28/2001 CNE/CP, de 08 de maio de 2001. **Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.**

Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 jan. 2002. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 25 dez. 2015

BORSSOI, B. L. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão.** In: I Simpósio Nacional da Educação, XX Semana da pedagogia. Cascavel/PR: Unioeste, 2008.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista **P@rtes**. 2010. Disponível em:

<<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>>. Acesso em: 15 jul. 2015

HUERTAS, J. A. **Motivación: querer aprender.** 2. ed. Buenos Aires: Aique, 2006. 412 p.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** 2 ed. Portugal. Porto: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.; **Estágio e Docência.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: Infância e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Práticas Educativas. Arq Mudi. 2007. Disponível em:

<http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/v> Acesso em: 04 out. 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

TORRE, J. C. Apresentação: a motivação para a aprendizagem. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. *A motivação em sala de aula: o que é como se faz*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.